

Ciro tem projeto de liderar terceira via

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA – Candidato à presidência pelo PPS, **Ciro Gomes** já traçou uma estratégia para o dia seguinte ao da eleição presidencial, em que deverá terminar em terceiro lugar, segundo as pesquisas de intenção de voto. Ele vai se engajar na formação de um novo partido a partir do PPS. Na opinião de **Ciro**, o PPS sairá lucrando, mesmo com a derrota.

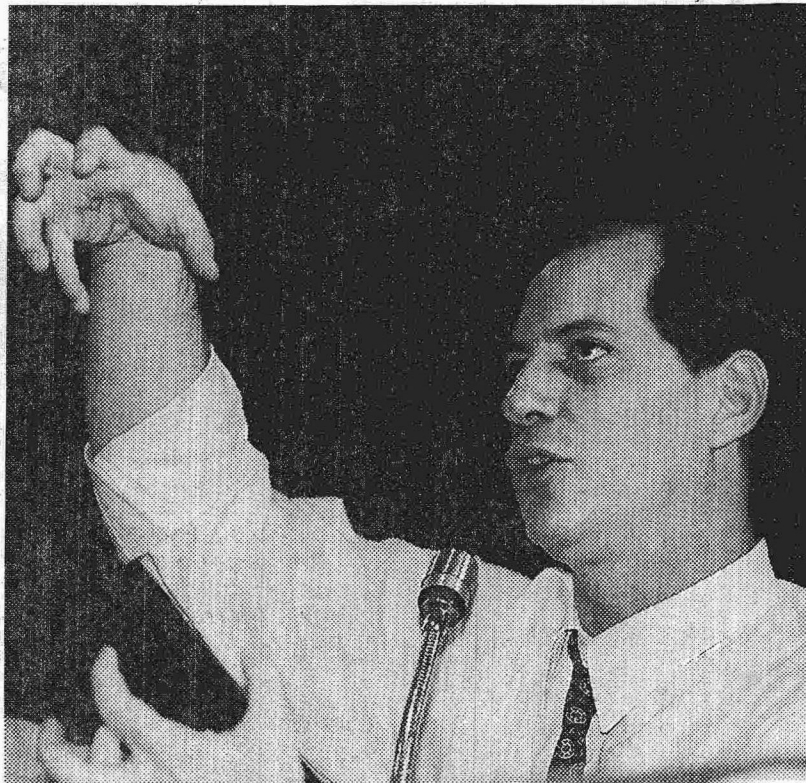
“Nós fundamos uma terceira via no Brasil. Sabíamos que essa tarefa não seria, necessariamente, recompensada com a vitória”, afirmou **Ciro**. “Na pior das hipóteses, estarei falando a partir de outubro em nome de dez milhões de eleitores. Vou conseguir isso estando em um partido minúsculo, ausente do noticiário e sem tempo no rádio e na TV”.

Para se sustentar no patamar de 10 milhões, o equivalente a cerca de 10% do total de votos, **Ciro** concentrou sua campanha no Ceará, único

estado em que o presidente **Fernando Henrique Cardoso** não lidera nas pesquisas, perdendo por uma margem de nove pontos percentuais para o candidato do PPS. Para afastar os rumores de que prepara sua candidatura à prefeitura de Fortaleza no ano 2000, anunciou que nunca mais se candidatará no estado, se perder a eleição presidencial em seu reduto.

Durante quase toda a campanha, **Ciro** conviveu pacificamente com o fato de seu amigo e mentor político, o governador **Tasso Jereissati** (PSDB), candidato à reeleição, apoiar o presidente **Fernando Henrique Cardoso**. Na reta final da campanha, o clima entre os dois mudou. “Eles estão fazendo o diabo no Ceará. Ameaçam arrancar postes elétricos e cortar cestas básicas nas comunidades que me apóiam”, queixou-se **Ciro**, que procura poupar **Tasso** de críticas. “O **Tasso** é um homem absolutamente sério. Essas coisas estão acontecendo em razão da estrutura que o apóia no estado”, disse.

Josemar Gonçalves – 2/9/98



Ciro acredita que sairá da eleição com cacife de 10 milhões de votos

No resto do país, o PPS trabalha para ficar à frente do candidato do PT, **Luiz Inácio Lula da Silva**, no Distrito Federal, Alagoas, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão. Em Brasília, as pesquisas apontam empate técnico entre **Lula** e **Ciro**. O segundo lugar em alguns estados é fundamental para a estratégia do novo partido. “O **Lula** está perdendo a prerrogativa de capitanear a oposição a partir do próximo ano. Não haverá mais lugar para o confronto entre direita e esquerda”, previu **Ciro**.

O senador **Roberto Freire** (PPS-PE), vice de **Ciro**, avança nas projeções para o ano que vem: “O PT vai cuidar das suas contradições internas. A partir de 1999, **Leonel Brizola** (PDT) e **Miguel Arraes** (PSB) devem entrar em declínio. E nós vamos aglutinar o centro democrático”.

Ao conseguir a filiação de **Ciro Gomes** ao PPS, em outubro do ano passado, **Freire** contava com a pos-

sibilidade de conseguir o apoio do PSB, PMDB, PL, PV e PTB para seu candidato. **Ciro** está terminando a campanha apenas com o PL ao seu lado.

Em relação ao PMDB e ao PTB, havia a consciência de que são duas legendas com grandes divisões internas e sob as quais **Fernando Henrique** exerce enorme influência. Mas o apoio do PSB do governador de Pernambuco, **Miguel Arraes**, a **Lula** foi um duro golpe. “Nos surpreendemos com a decisão do PSB de reeditar a frente com o PT, depois do bom resultado que eles tiveram ao concorrerem sozinhos em 1996”, lamentou **Freire**.

“Acreditávamos que havia espaço para uma terceira candidatura, porque **Fernando Henrique** e **Lula** estavam conseguindo altos índices em pesquisa em função da rejeição cruzada. Ou seja: o eleitor optava por **Fernando Henrique** por rejeitar **Lula** e vice-versa”, afirmou **Ciro**.